

REVISTA ENSAIOS DE GEOGRAFIA

CAPA

Rio Daiya, Nikko, Tochigi, Japão, 14 de março de 2019.

Essa foto conta uma história e meia.

De imediato, ela retrata um homem na imensidão, olhando para algo que não se vê. Obviamente, ela também retrata o meu olhar e conversa com o que me levou até ali. Da minha parte, a história não é muito distante de todas as histórias de amor e separação que conhecemos: com o coração partido me vi indo para o Japão estudar e com o coração novamente partido me vi viajando a Nikko para descansar. Enquanto minha atividade principal vinha sendo aprender a falar a língua e ler uma cultura estranha a mim, minha viagem para Nikko foi uma tentativa de escape; queria encontrar um pouco de silêncio para me escutar.

Essa imagem foi então uma das primeiras que me ocorreu na viagem, um rio bem maior do que a maioria dos que eu já tinha visto — não havia tido a oportunidade de conhecer os enormes rios brasileiros até então, tendo na memória somente os pequenos córregos do interior do Rio de Janeiro —, mas transformado pela ação humana. Era uma natureza preservada, porém domada. Como um enorme jardim construído ali. Meu olhar foi, naturalmente, contemplativo. Estava tentando contemplar ali o que não conseguia, na época, contemplar em mim: essa natureza sob controle.

E no meio dessa natureza toda havia mais uma meia história. Meia pois não consigo contá-la por completo, devido ao fato de que não a conheço. Entretanto, lá estava ela, materializada em um homem que ocupava uma posição não muito comum. O acesso não chegava a ser complicado, mas também não era simples. O que mais me chamou atenção, contudo, era que ele não olhava — ou ao menos não parecia olhar — de forma contemplativa para o rio. Muito pelo contrário, seu olhar parecia focado, como quem buscava ou observava algo. Não sei nem consigo saber o que era esse algo; ou o quê aquele homem fazia ali no meio da semana. Essa é a outra metade da história.

Foi diante desse contraste, entre meu olhar contemplativo e o olhar concentrado do homem, que me ocorreu, despretensiosamente, tirar essa foto. Eu tirei milhares

de fotos com essa câmera — inclusive pela primeira vez — naquele dia, mas essa foto é uma que eu sempre recordo. Ela me lembra um pouco de que, às vezes, quando olho para o mundo procurando alguma coisa, posso encontrar outra forma de olhar também.

Canon SX 430IS. Lente 4.3 - 193.5mm

Daniel Henrique Bernar Freitas
Professor de Física para Jovens e Adultos
Contato: daniel.hbfeitas@gmail.com

REVISTA ELETRÔNICA

ENSAIOS DE

GEOGRAFIA

A Revista Ensaios de Geografia é um periódico científico quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (PosGeo/UFF). O acesso ao seu conteúdo é livre e sua publicação se dá exclusivamente no meio digital. A revista tem como principal objetivo divulgar pesquisas dos estudantes de graduação e pós-graduação vinculadas à geografia e áreas afins, bem como ser um espaço de formação acadêmica e profissional, ao contar com a participação de estudantes nos processos editoriais.

Nesse sentido, busca-se divulgar a produção de artigos que contenham resultados empíricos relevantes e revisões teórico-conceituais que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem, fundamental ao desenvolvimento do pensamento geográfico. Além disso, propõe-se publicitar produções artísticas como fotografias, poesias, desenhos e similares, desde que estabeleçam um diálogo com a referida área de conhecimento.

São aceitas contribuições nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol.

O conteúdo dos trabalhos é de inteira responsabilidade dos autores.

A revista não cobra nenhum tipo de encargo dos autores ou leitores.

EQUIPE EDITORIAL

CONTATO

Comitê Editorial da Revista Ensaios de Geografia

Endereço: Avenida Milton Tavares de Souza, S/N - Gragoatá,
Niterói-RJ.

Instituto de Geociências - Departamento de Geografia, Campus Praia
Vermelha. Universidade Federal Fluminense - UFF.

Telefone: (021) 2629-5953

E-mail: revistaensaiosdegeografia@gmail.com

Instagram: @ensaios_de_geografia

Facebook: <https://www.facebook.com/revistaensaiosdegeografia/>

EDITORES-CHEFE

Prof.^a Dr.^a Ana Claudia Carvalho Giordani (UFF)

Prof. Dr. Daniel Pereira Rosa (UFF)

Prof.^a Dr.^a Flávia Elaine da Silva Martins (UFF)

EDITORES EXECUTIVOS

Guido Cruz de Assis (UERJ-FFP)

Mateus de Novaes Maia (UFF)

EDITORES ASSISTENTES

Bernardo José Alvarez de Castro (UFRJ)

Débora dos Santos Guerreiro da Costa (UERJ-FFP)

Rhuan Muniz Sartore Fernandes (UFRJ)

ESTAGIÁRIOS

Ana Carolina da Silva Mota (UFF)

Caio Oliveira Portella (UFF)

Felipe da Costa Brito (UFF)

Patrícia Monteiro Peixoto (UNIRIO)

CONSELHO CIENTÍFICO

Prof. Dr. Diego Carlos Pereira (UFF)

Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves (UNIFAL)

Prof.^a Dr.^a Rosemary Vieira (UFF)

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos Queiroz do Ó Filho (UFES)

Débora Schardosin Ferreira (UERJ)

Diego Cervantes Ruiz (UAM, México)

Élida Pasini Tonetto (UFRGS)

Evânio Branquinho (UNIFAL) Flávia

Mattos (UFRJ)

Iany Elizabeth Da Costa (UFF) Ilaina

Damasceno (UERJ)

Lucas Tavares Honorato (UFF)

Luis Villacis Taco (UEA, Equador)

Maira Magnani Asencio (UFF)

Maria Adailza Martins de Albuquerque (UFPB)

Tatiana dos Santos Malheiros (UNIR)

EDITORIAL

v. 10, n. 21, maio-agosto, 2023

Desde a última edição, não deixamos de lado nosso projeto de expansão e consolidação da *Ensaio de Geografia*. Buscamos continuamente afirmar a revista como um espaço democrático e plural de desenvolvimento acadêmico.

Tivemos uma nova adição à equipe editorial, uma bolsista que irá desenvolver um trabalho de iniciação científica junto à revista. Também expandimos consideravelmente nosso corpo de pareceristas, além de criar novos mecanismos para aprimorar a experiência dos avaliadores e incentivar a elaboração de feedbacks construtivos para os autores.

Em relação às novas indexações da revista, fomos recentemente incluídos na plataforma *Europub*. Outros novos desenvolvimentos incluem a adoção de nosso e-mail institucional para futuras comunicações (ensaios.egg@id.uff.br) e o cumprimento, desde a presente edição, das atualizações da norma ABNT 10520, relativa às citações no corpo do texto.

Na foto de capa desta edição, Daniel Henrique Bernar Freitas captura um homem diante de um rio no Japão e, através de seu olhar sensível, convida a uma reflexão acerca de si mesmo diante do mundo.

A vasta amplitude da cobertura geográfica e temática dos artigos contidos nesta publicação é testemunha da diversificação dos autores publicados na *Ensaio de Geografia*. Do mesmo modo, a variedade de conexões estabelecidas entre a ciência geográfica e a subjetividade, juntamente com a sensibilidade autoral expressa através das visualidades e leituras desta edição, reafirma a validade de nossa dedicação às diversas formas de engajamento com a Geografia.

Abrindo a edição, o artigo “A Terra que há em Nós: sambas sobre os ‘ensaios’ de uma procura”, de David Emanuel Madeira Davim e Tiago de Paula, aborda de maneira original a discursividade sobre a crise ambiental contemporânea no samba.

Em seguida, Edson Abreu também explora as interfaces entre a ciência e a arte em “Notas Sobre a Escrita Científica e a Literatura”, ensaio em que o autor discute as imbricações entre a escrita literária e a científica.

Em “Os Determinismos do Mito Ratzeliano e do Anti-imperialismo Diopiano: uma comparação necessária”, Gustavo Sousa Resende propõe um diálogo entre os dois autores que busca refletir sobre as contribuições de ambos para a ciência geográfica.

Lorenzo Valfré propõe um rico debate em torno da moradia e sua complexa relação com a produção e acesso ao espaço urbano em “Considerações Teóricas Sobre a Mercadoria-Moradia e a Produção do Espaço Urbano”.

“Trilha Interpretativa da Natureza e as Práticas de Turismo Pedagógico e Educação Ambiental no Povoado de Penedo (São Desidério-Bahia)”, de Manuela de Souza Santos e Paulo Roberto Baqueiro Brandão, é um estudo que analisa e embasa a criação de uma trilha de grande valor pedagógico e social na localidade baiana de Penedo.

Com “Mobilizações do ‘Junho Indígena’ de 2021 contra o PL 490 e o Marco Temporal no Brasil: cidadania, autonomia e resistência”, Marcos Leandro Mondardo e Roberto Lopes Chaparro analisam a mobilização histórica ocorrida naquele ano e o contexto no qual ela se desenvolveu.

Mayara Pecora de Araújo Vieira, Flávia Darre Barbosa e Isabela Battistello Espindola analisam a relevância das iniciativas de capacitação em recursos hídricos para os esforços no sentido de uma gestão sustentável da água em “Experiências de Capacitação em Recursos Hídricos: interfaces com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 6 da Agenda 2030”.

No último dos artigos, “Reservas Fundiárias e Dinâmica Imobiliária no Eixo Sudoeste de Uberaba-MG”, Richard Rodrigues Santos, Marco Antônio Silvestre Gomes e Matheus Cunha Sestito discutem a produção do espaço urbano nesse recorte espacial a partir de agentes sociais ligados à sua valorização desigual.

Na primeira leitura, “Vozes Silenciadas: ouvidos tampados?”, Anderson Felipe Leite dos Santos denuncia o genocídio negro por meio da poesia.

Em “O Tempo do Tempo”, Felipe Costa Aguiar apresenta “uma tentativa de repensar o sentido do tempo” também em forma poética.

“Trajetórias de Macabéa” é uma poesia dedicada à protagonista de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, tema da dissertação de mestrado de Rafael Alves de Freitas, autor do poema.

Dentre as visualidades, Elaine Benedito da Silva reflete sobre o registro da caminhada de uma camponesa na Bolívia em “Os Passos de uma Camponesa”.

Fechando a edição, “Sem Chão, Sem Teto: metamorfoses da paisagem e impactos da mineração no desastre-crime da Braskem em Maceió-AL”, de Marcos Vinícius da Silva Amaral, traz uma denúncia visualmente impactante das consequências da exploração mineral nessa localidade.

SUMÁRIO

ARTIGOS

A TERRA QUE HÁ EM NÓS: sambas sobre os "ensaios" de uma procura
David Emanuel Madeira Davim e Tiago de Paula.....p. 14 – 42

NOTAS SOBRE A ESCRITA CIENTÍFICA E A LITERATURA

Edson Abreu.....p. 43 – 57

OS DETERMINISMOS DO MITO RATZELIANO E DO ANTI-IMPERIALISMO DIOPIANO:
uma comparação necessária

Gustavo Souza Resende.....p. 58 – 72

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A MERCADORIA-MORADIA E A PRODUÇÃO DO
ESPAÇO URBANO

Lorenzo Valfré.....p. 73 – 97

TRILHA INTERPRETATIVA DA NATUREZA E AS PRÁTICAS DE TURISMO PEDAGÓGICO
E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO POVOADO DE PENEDO (SÃO DESIDÉRIO, BAHIA)

Manuela de Souza Santos e Paulo Roberto Baqueiro
Brandão.....p. 98 – 129

MOBILIZAÇÕES DO “JUNHO INDÍGENA” DE 2021 CONTRA O PL 490 E O MARCO TEMPORAL NO BRASIL: cidadania, autonomia e resistência

Marcos Leandro Mondardo e Roberto Lopes Chaparro..... p. 130 – 164

EXPERIÊNCIAS DE CAPACITAÇÃO EM RECURSOS HÍDRICOS: Interfaces com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 6 da Agenda 2030

Mayara Pecora de Araujo Vieira, Flavia Darre Barbosa e Isabela Battistello Espindola..... p. 165 – 192

RESERVAS FUNDIÁRIAS E DINÂMICA IMOBILIÁRIA NO EIXO SUDOESTE DE UBERABA-MG

Richard Rodrigues Santos, Marcos Antônio Silvestre Gomes e Matheus Cunha Sestito..... p. 193 – 224

LEITURAS

VOZES SILENCIADAS: ouvidos tampados?

Anderson Felipe Leite dos Santos..... p. 225 – 226

O TEMPO DO TEMPO

Felipe Costa Aguiar..... p. 227 – 228

TRAJETÓRIA DE MACABÉA

Rafael Alves de Freitas..... p. 229 – 231

VISUALIDADES

OS PASSOS DE UMA CAMPONESA

Elaine Benedito da Silva.....p. 232 – 234

SEM CHÃO, SEM TETO: metamorfoses da paisagem e impactos da mineração no desastre-crime da Braskem em Maceió - AL

Marcos Vinicius da Silva Amaral.....p. 235 – 246